



O COMBATE AO PRECONCEITO ETÁRIO COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA INTERGERACIONALIDADE

EHMKE, Diego Paes¹; GARCES, Solange Beatriz Billig²;
HAMMARSTROM DOBLER, Guilherme³; SILVA, Andressa Freitas⁴;
PEREIRA, Liliam Monique Paes⁵

Resumo: Conforme os dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população brasileira vem passando por significativas transformações, caracterizadas principalmente por alterações em seu regime demográfico e estrutura etária, uma vez que a população com 60 anos ou mais de idade passou de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010. Este envelhecimento populacional acelerado é apontado como consequência de uma série de fatores, como o avanço científico/tecnológico, evolução da medicina e dos serviços de saúde, além da rápida e contínua queda da mortalidade concomitante à queda acentuada dos níveis de fecundidade. Desta forma, este aumento da longevidade populacional trouxe uma série de consequências, dentre as quais destaca-se o preconceito etário direcionado aos idosos. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do combate do preconceito etário direcionado à essa população no sentido de promover a intergeracionalidade. Para tanto, realizou-se uma Revisão Bibliográfica acerca do tema em questão nas Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBESCO, utilizando-se os seguintes descritores: envelhecimento, idoso, intergeracionalidade, políticas públicas e preconceito etário. Utilizou-se como critério de inclusão, trabalhos publicados em português, no período de 2012 a 2017. Foram encontrados 8 artigos que abordavam o tema, através dos quais podemos perceber que, apesar do envelhecimento ser inerente à vida humana, os estereótipos negativos baseados em idade influenciam o comportamento dos indivíduos na sociedade, atribuindo rótulos ao idoso relacionados à incapacidade, improdutividade, inutilidade, dependência, desatualização e senilidade. Além disso, a exclusão social gerada por estes estereótipos e preconceitos, limita o idoso ao acesso dos recursos sociais, além de promover o sentimento de inferioridade e de incompetência, levando-o assim, ao isolamento. No entanto, é importante destacar que a velhice não é uma doença, mas sim uma fase da vida e que, apesar de desafiador, é de fundamental importância o desenvolvimento de Políticas Públicas direcionadas à promoção do convívio intergeracional pacífico. O combate à discriminação etária irá exigir a incorporação no pensamento de todas as gerações uma nova compreensão de envelhecimento. Dentre as principais ações citadas com o objetivo de promover a intergeracionalidade,

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Bolsista da CAPES. Possui Graduação em Enfermagem - Unicruz. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com

² Prof.^a Titular II da Unicruz. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz. Líder e Pesquisadora do GIEEH. E-mail: sbgarces@hotmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Bolsista da CAPES. Graduação em Ciências Biológicas – Unijuí. E-mail: ghammars@asu.edu

⁴ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - Unicruz. E-mail: dessa_dy@hotmail.com.br

⁵ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Graduação em Direito - Unicruz. E-mail: liliammunIQUE53@gmail.com



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestre de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestre de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



destacam-se: a realização de campanhas visando disseminar a compreensão de envelhecimento em todos os meios de comunicação; promulgar legislações contra qualquer tipo de discriminação baseada na idade; estimular a participação social dos idosos; e, estimular nas escolas públicas e privadas, em todos os níveis educacionais, o ensino de temas relacionadas ao envelhecimento. Destarte, considera-se que o combate ao preconceito etário é o principal caminho rumo ao convívio pacífico entre gerações, resultando principalmente na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Contudo, vale ressaltar que enquanto cidadãos, somos todos responsáveis no cumprimento deste objetivo.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Intergeracionalidade. Políticas Públicas. Preconceito etário.